

III Congresso Internacional de Usuários de CDS/ISIS (ISIS3WC)

Relatório Informativo

Comitê Científico do ISIS3WC

- Coordenação da reunião
Abel L. Packer (Diretor, BIREME/OPAS/OMS)

Comité Internacional

- Presidência: Adalberto Tardelli (BIREME, Brasil)
- Vice presidência: Jean-Claude Dauphin (UNESCO, Divisão da Sociedade da Informação – Secção de Educação, Ciência e Cultura / Informação Científica e Tecnologia (CI/INF/ICT))
- África: Eustache Megnigbeto (Responsable para la Documentación y archivos, Delegación de la Comisión Europea para República de Benin)
- Asia/Pacífico: Sainul Abideen P (Bibliotecario del Instituto Indiano de Gestión y Tecnología de la Información - Kerala, Thiruvananthapuram)
- Estados Árabes: Sherif Hassen Fouad (Liga de Estados Árabes)
- Europa/América do Norte: Egbert de Smet (Universidad de Amberes, Bélgica)
- América Latina y El Caribe: Ernesto Spinak (BIREME, Uruguay)

Secretaria executiva

- ISIS3WC: Ernesto Spinak (BIREME, Uruguay)

Designação do presidente, vice-presidente, relator

Sob a presidência de Adalberto Tardelli representando BIREME/OPS/OMS (Brasil), a mesa do 3º Congresso Mundial de Usuários de CDS/ISIS foi composta pelas seguintes pessoas: Adalberto Tardelli, Jean-Claude Dauphin, Egbert de Smet, Ernesto Spinak e Adolfo Hernández como relator.

Adalberto Tardelli abriu o congresso agradecendo a UNESCO em nome de todos os bibliotecários e usuários da família do programa CDS/ISIS por seu esforço em manter o software de gestão documental. Em particular agradeceu os esforços de Jean Claude Dauphin, como responsável pelo software na UNESCO, a Egbert de Smet pela sua dedicação no desenvolvimento do J-ISIS e a Ernesto Spinak, pela sua importante ajuda nos trabalhos de normalização com o MARC21. Em seguida fez uma breve introdução às principais inovações que serão apresentadas no congresso e passou a palavra a Egbert de Smet, que se encarregou de coordenar as apresentações.

Egbert de Smet agradeceu a Adalberto e iniciou os trabalhos do programa, que iniciou com sua própria apresentação.

APRESENTAÇÕES DE ACORDO COM O PROGRAMA

1. **História e futuro das tecnologias da família ISIS (Egbert de Smet** - Information and Library Science, University of Antwerp –Belgium)

Egbert de Smet realizou um breve revisão da história do desenvolvimento do ISIS, desde a primeira versão mainframe do CDS/ISIS e a versão DOS considerados como a primeira geração dos produtos ISIS. A segunda geração ocorreu com a introdução do ISIS-PASCAL e as diferentes aplicações que dele surgiram (Heurisko, ADAM, IRIS, LAMP, etc) e as ferramentas de CISIS desenvolvidas pela BIREME. A terceira geração começou com o Winisis, ISISDLL e as primeiras versões do Java-ISIS; a quarta geração é marcada por diferentes versões adaptadas à Web (WWWISIS, GenIsis, Weblis, OpenIis e WXIS). Durante esse congresso presenciaremos o nascimento da quinta geração de ISIS.

Esta nova geração caracteriza-se pelo uso de novas tecnologias de armazenamento de dados (Berkeley DB no J-ISIS, ZO DB em ISIS-NBP, assim como a plena incorporação de tecnologias Web como PHP e JavaScript no ABCD e CMS Plone no ISIS-NBP), todas elas concebidas dentro da filosofia de desenvolvimento FOSS (*Free Open Source Software*). Como consequência disso, as aplicações baseadas na arquitetura de arquivos MST e XRF das gerações anteriores tendem a desaparecer, mas se mantém as possibilidades de manuseio da informação baseada na linguagem de formatos.

De Smet considera que a partir de agora os futuros desenvolvimentos de ISIS não serão classificáveis apenas como sistemas de gestão de base de dados, mas se tornarão padrões de facto para gerenciamento de dados textuais semi-estruturados.

Anunciou-se que as novas aplicações conservarão a compatibilidade com ISO 2709 como formato oficial e comum de intercambio, mas será enriquecido com XML como formato de armazenamento e intercambio de dados. Todas elas se baseiam na tecnologia LUCENE para a indexação (superando arquivos invertido até 60 caracteres), e todas elas suportarão o UNICODE.

2. **J-ISIS (Jean-Claude Dauphin**, Computer Systems Analyst, Information Society Division - ICT in Education, Science and Culture Section (CI/INF/ICT) UNESCO – France)

O representante da UNESCO apresentou o J-ISIS como sucessor natural do WINISIS, ressaltou que foi desenvolvido graças a colaboração da universidade de Antuérpia e que juntamente a UNESCO mantém compromisso com a comunidade dos usuários de todo o mundo na sua continuidade de seu apoio as bibliotecas dos países em desenvolvimento.

Destacou que o J-ISIS foi desenvolvido desde o início com a proposta de implementar UNICODE, dentro da filosofia Open Source. O J-ISIS adotou em seu desenvolvimento a tecnologia Berkeley DB (banco de dados Berkeley) para gestão dos registros de tamanho variável, assim como Lucene para a indexação e recuperação de dados, mantendo sempre a linguagem de formatos característica da família ISIS. Foi comentado que a UNESCO está negociando um acordo com a SUN Microsystem a fim de conseguir seu apoio no desenvolvimento e financiamento do projeto. A UNESCO tem previsto a primeira versão (beta-test) para final de 2008, e está prevista a primeira versão completa do J-ISIS que estará disponível na primavera de 2009.

3. **ISIS-NBP (Rodrigo Senra, Consultor – Brasil)**

Concebido em 2007 e atualmente em pleno desenvolvimento, o ISIS-NBP representa um grande passo no revigoramento dos fundamentos dos sistemas da família ISIS.

O objetivo principal do ISIS-NBP é conciliar tecnologia e modernização mantendo a compatibilidade com os antigos programas. Desde o início da modelagem do ISIS-NBP considerou-se que para obter o êxito neste projeto, o ISIS-NBP deveria ser uma evolução de plataforma dotado de um meio simples para migração.

Contudo ISIS-NBP tem conseguido atingir outros importantes objetivos. Foram superadas algumas limitações do CDS/ISIS como a capacidade de armazenamento e uso do sistema, acrescentado suporte a UNICODE, desta forma está mais simples a manutenção do sistema, ele é escalável o que deve atender as necessidades dos pequenos usuários até mesmo os grandes distribuidores de dados tornando fácil a conexão com bibliotecas virtuais e sistemas externos.

Mais importante: ISIS-NBP é uma **plataforma** para o desenvolvimento de aplicações; não é uma aplicação em si mesma. Portanto deve ser entendida como uma infra-estrutura de trabalho que poderá ser utilizada por desenvolvedores de ISIS para a modelagem de aplicações que atendam as mais diversas demandas dos usuários finais.

Em sua apresentação foi demonstrada uma pequena introdução do projeto ISIS-NBP, comentou sua história, suas metas a curto prazo, a arquitetura do programa, seus conceitos estruturais do mesmo, a metodologia e infra-estrutura de seu desenvolvimento, o atual estado do projeto, e os próximos passos para o futuro.

Concluiu sua exposição com uma breve demonstração em direção da célula ISIS-NBP.

Após Senra, Adalberto Tardelli destacou que o ISIS-NBP, mesmo ainda em desenvolvimento, representa uma revolução no desenvolvimento dos programas da família ISIS. Em particular realçou que a nova política de licença aberta (*open source*), e que será necessária a coordenação de esforços comuns entre os membros da comunidade dos usuários. Para todas as características mencionadas por Senra, ele acrescentou a compatibilidade dos metadados, facilitando o armazenamento do texto completo, adaptando a tecnologia para a nova mídia e incluindo ferramentas para a tecnologia da Web Semântica. Todo o desenvolvimento foi concebido dentro da filosofia FOSS, transparente e sustentável, baseado na reutilização de códigos. Baseia-se em um novo modelo com suporte completo no formato XML, dotado de ferramentas escaláveis (células), que permitirá múltiplos protocolos, baseado em tecnologia Gateway, http, RSS, XML-RPC, OAI, etc.

Neste momento, o secretário do congresso ISIS3WC, Ernesto Spinak, anunciou que os códigos fontes dos programas desenvolvidos pela BIREME (CISIS, IsisDLL, ISIS-NBP e ABCD, que a partir deste momento será distribuído sobre a licença L-PGL), que estão disponíveis à comunidade no website da BIREME. Suas palavras foram seguidas pelo aplauso do público.

4. ABCD: 1ª parte ([Guilda Ascencio](#), Venezuela; [Egbert de Smet](#), Information and Library Science, University of Antwerp – Belgium; [Ernesto Spinak](#) BIREME/OPAS/OMS - Uruguay)

Guilda ASCENCIO, como principal desenvolvedora do pacote, começou a primeira das intervenções sobre o ABCD, fez uma apresentação geral do projeto, explicando o background do projeto e uma breve descrição das tecnologias utilizadas, do procedimento de instalação e dos módulos disponíveis.

Explicou que a sigla (ABCD) vem da antiga expressão em espanhol para "Automatización de Bibliotecas y Centros de Documentación". Referiu-se ao programa como um novo conceito que une em uma única aplicação o WINISIS e KOHA, mantendo todas as funções básicas de um sistema integrado de bibliotecas: catalogação, empréstimo, estatísticas, controle de periódicos, portal web com catálogo e aquisições, mantendo a flexibilidade do ISIS em termos de estrutura de base de dados. Em seguida, finalizou sua primeira apresentação, fazendo uma demonstração dos módulos de Definição de bases de dados, explicando formatos de apresentação e formulário de entrada de dados, bem como do módulo de administração do aplicativo.

5. ABCD: 2ª parte ([Guilda Ascencio](#), Venezuela; [Egbert de Smet](#), Information and Library Science, University of Antwerp – Belgium; [Ernesto Spinak](#) BIREME/OPAS/OMS - Uruguay)

Nesta segunda sessão explicou quatro dos planos provisórios do ABCD, indicando que durante o congresso será distribuída uma primeira versão demo que incluirá os módulos de gestão de bases de dados, catalogação em formatos padronizados (MARC21 e CEPAL), OPAC, controle de periódicos e portal WEB.

Até o final do ano, estará disponível a primeira versão completa (ABCD 1.0), que incluirá os módulos de circulação e estatísticas.

No final do primeiro trimestre de 2009 espera-se ter prontos os primeiros materiais de treinamento em inglês, francês e espanhol.

ABCD será compatível com a tecnologia ISIS clássica, incorporando extensões de CISIS, o que permitirá a criação de arquivos MST com registros de até 1 Mb e bases de dados de até 4 Gb, gerenciando arquivos invertidos de até 60 caracteres. ABCD utilizará IsisScripts com PHP 5.2 para recuperação. O comportamento Cliente-Servidor incluirá duas opções: via CGI ou através de chamadas diretas a executáveis. ABCD é parametrizável, multilíngüe, não tem formato fixo para as planilhas de entrada de dados, incorpora formatos pré-definidos (MARC, CEPAL, etc.). Apresenta a possibilidade de campos fixos (Leader). Permitirá o manejo da FST on-line, incorporando uma poderosa ferramenta de validação de registros, incorporará índices de até 60 caracteres, permitirá listar e acessar todas as bases de dados disponíveis, incorpora arquivos de ajuda com um editor HTML através de FCK. Possui uma interface IAH e será multilíngüe tanto na apresentação como nas diversas telas da aplicação.

O presidente interrompeu a apresentação, a pedido do Coordenador do Congresso, Abel Packer, Diretor da BIREME, que solicitou à mesa uma breve intervenção.

*** DECLARAÇÃO DE ABEL PACKER, COORDENADOR DO CONGRESSO (Diretor da BIREME)**

O diretor da BIREME salientou como tinham conseguido superar alguns problemas de diversos tipos, econômicos, de enfoque psicológico e filosófico, e "medo do desconhecido", mas que finalmente conseguiram. BIREME não lamenta o esforço dedicado para superar as dificuldades. Concorda com a UNESCO na recuperação do modelo clássico do ISIS, o seu valor histórico e referencial. Mas temos que assumir que não temos mais Giampaolo del Bigio. A nova fase na qual somos confrontados com novos desafios:

- * Autonomia, identidade, vocação de instrumento de desenvolvimento, Automação Sistemas de Software.
- * Trabalhar em rede.
- * Mudança na concepção de gestão de conteúdos
- * Autocrítica nos planos profissional e político
- * Período de transição de 2 a 3 anos
- * Participação ativa da Comunidade de Usuários
- * Integração de novas soluções tecnológicas
- * Reafirmando o nosso compromisso para com a plataforma ISIS.
- * Nova percepção ideológica, adotando o formato de armazenamento (XML)
- * Transição para a concepção do nosso trabalho como SERVIÇO
- * Desenvolvimentos futuros baseados na Cooperação em rede
- * Aceitação da filosofia de Código Aberto (*Open Source*)

A partir de agora a comunidade de usuários tem de assumir o seu papel como um Autor do futuro da plataforma. Não devemos esperar que a UNESCO e/ou a BIREME venha resolver nossos problemas. O passo em frente na adoção da filosofia de FOSS nas novas aplicações implica que a comunidade deve dotar-se de uma comissão para definir e supervisionar a evolução do programa em um debate democrático e autocrítico.

5).- ABCD: 2ª parte ([Guilda Ascencio](#), Venezuela; [Egbert de Smet](#), Information and Library Science, University of Antwerp – Belgium; [Ernesto Spinak](#) BIREME/OPAS/OMS - Uruguay)

Após a intervenção de Abel Packer, Guilda Ascencio fez uma demonstração do comportamento e das capacidades do ABCD quanto ao seu módulo de estatísticas, que além da sua integração sobre os registros recuperados de uma pesquisa padrão, permitirá representar seus resultados nos sistemas clássicos de representação estatística, facilmente tabuláveis, com poderosas opções gráficas, bem como facilidades para exportar os resultados para diferentes planilhas eletrônicas. Comentou que atualmente está em fase de desenvolvimento, esperando que a sua distribuição seja possível a partir da primeira versão beta em janeiro de 2009.

Em seguida fez uma apresentação do estado atual do módulo de empréstimo, destacando sua capacidade de configuração, o que permite definir a base de dados na qual será aplicado, o campo da base de dados que identificará o item emprestado, o formato para extrair as informações do mesmo, a política de empréstimos adotada pelo serviço, a política de controle do estado de contas, bem como a definição das áreas e tipos de usuários do serviço. Por fim comentou que tanto o módulo de estatísticas, como o de empréstimo não estarão disponíveis na versão demo até janeiro de 2009.

Ernesto Spinak explicou que, num futuro próximo, esperamos ser capazes de distribuir um sistema que permite o controle de empréstimo em um grupo de usuário, permitindo até mesmo a possibilidade de parametrizar um sistema de auto-empréstimo completamente automatizado.

6. Nova interface para bases ISIS: iAHx e indexação por Google ([Vinicius de Andrade](#), BIREME/OPS/OMS - Brasil)

Vinicius de Andrade apresentou como a interface integrada nas novas aplicações (iAHx), permitirá ao usuário parametrizar suas bases de dados integradas na Web, sejam dotadas com sistemas de meta-consulta abertos às novas ferramentas Google para sua indexação. O usuário pode acessar ferramentas que definem qual base, e quais campos que estarão abertos para indexação pelo Google via metodologia Google webmaster.

7. Disponibilidade de artigos SciELO para a comunidade agrícola através do OAI-PMH no format AGRIS AP XML ([Stefka Kaloyanova](#), FAO – Italia; [Gustavo Fonseca](#), Brasil; [Fabio Batalha](#), BIREME/OPS/OMS – Brasil; [Solange Santos](#), BIREME/OPS/OMS – Brasil; [Abel Packer](#) Diretor, BIREME/OPS/OMS – Brasil; [Steve Katz](#); FAO – Italia)

Stefka Kaloyanova apresentou um exemplo de cooperação entre BIREME e FAO graças à qual foi possível disponibilizar uma importante coleção de registros de documentos integrados no SciELO, publicados em revistas de relevante interesse para as Ciências Agrárias. Destacou que esta é uma nova alternativa para facilitar o acesso a artigos de texto integral do SciELO, utilizando o formato AGRIS AP XML pela da coleta dos metadados de SciELO que são depois integrados no repositório AGRIS. Explicou a metodologia utilizada e os problemas encontrados com a integração de sistemas e protocolos distintos como o SciELO e OAI PMH

Este trabalho constitui um exemplo de como é possível a integração de serviços comuns, de repositórios com diferentes concepções de armazenamento, através do recurso ao formato de troca XML para integração de serviços comuns.

8. KIT, the Royal Tropical Institute of the Netherlands ([Peter Hessels](#); KIT – Holanda)

Peter Hessels apresentou uma ferramenta concebida para a preservação da herança cultural segundo a filosofia do projeto da UNESCO “Memória do Mundo”.

O KIT está a funcionar com várias instituições onde está instalado o CDS/ISIS. Foram apresentados os casos do Museu Nacional do Surinam, em Paramaribo, e o projecto Sintang, Centro de Informação Regional do Bornéu e Indonésia, como exemplos de aplicação de adaptação do programa OBJECT ID no qual se integram descrições museológicas e bibliográficas.

9. IsisHome – O primeiro serviço de hospedagem WEB totalmente dedicado ao CDS/ISIS ([Paulo Cattelan](#), Control Informação e Documentação Ltda – Brasil)

Paulo Cattelan apresentou um relatório das dificuldades, problemas e soluções possíveis para responder a pequenas bibliotecas, arquivos e centros de documentação utilizadores do

CDS/ISIS quando se coloca a necessidade de disponibilizar os recursos na Web. Em particular destacou as limitações dos prestadores comerciais de Internet, no momento de alojar os executáveis e as aplicações CGI nos seus servidores, quando se torna necessário recorrer às ferramentas tradicionais da BIREME, como o WWWIsis.

Com vista a superar estas dificuldades a empresa Control decidiu, em 2007, implementar uma estrutura privativa para alojamento Web.

Os clientes recebem uma cópia pré-instalada do WWWIsis, dispendo de apoio técnico especializado em CDS/ISIS, bem como uma conta de correio electrónico para receber a informação necessária ao desenvolvimento dos "scripts". Foi também criada uma linha de atendimento para ajuda a solucionar os problemas mais frequentes de instalação.

A nova geração de aplicações, como o ABCD e ISIS-NBP, irá implicar uma maior necessidade de assistência técnica para a qual a Control está preparada.

10. IsisMarc: uma experiência de trabalho colaborativo (Emiliano Marmonti, SIU/MEC – Argentina)

Emiliano apresentou o resultado da colaboração entre o Consórcio SIU e a Universidade Nacional de Tucumán na utilização de ferramentas de desenvolvimento de software baseadas numa reengenharia do produto IsisMarc para operar sob a arquitetura cliente-servidor, bem como a criação de uma interface internacionalizada de servidor usando a linguagem PHP e vários módulos do WXIS da BIREME, de modo a interagir com bases de dados ISIS, integrando o desenvolvimento com o pacote ABCD da BIREME, procurando uma convergência nas metodologias de armazenamento e compatibilizando a arquitectura dos programas para facilitar a progressiva migração dos atuais usuários do IsisMarc.

A versão cliente-servidor do IsisMarc representa uma mudança radical na sua arquitetura que se torna virtualmente transparente para o usuário final. Compõe-se de dois componentes principais: Cliente IsisMarc e servidor IsisMarc. O cliente está dotado de um "controlador" segundo o modelo MVC (Modelo, Visualização e Controle), o protocolo de comunicação cliente-servidor está codificado em XML UTF-8.3 e ambos dispõem de um conjunto de funcionalidades de edição no formato MARC21.

11. ABCD: 3ª parte ([Guilda Ascencio](#), Venezuela; [Egbert de Smet](#), Information and Library Science, University of Antwerp – Belgium; [Ernesto Spinak](#) BIREME/OPAS/OMS - Uruguay)

Na sua terceira intervenção, Guilda Ascencio demonstrou o funcionamento dos dois últimos módulos do ABCD: administração de periódicos e Kardex que prevê que sejam integrados na primeira versão beta em Janeiro de 2009.

12. Plataforma SIDALC / Agris2000 baseada em ferramentas ISIS ([Manuel Hidalgo O.](#), SIDALC - Costa Rica)

Manuel Hidalgo apresentou a experiência dos 9 anos do Serviço de Informação e Documentação Agropecuária das Américas (SIDALC), desenvolvido pelo IICA. Este serviço, em que participam 143 Instituições, integra 223 bases de dados concebidas com diferentes metodologias e usando diferentes programas para a sua gestão, atingindo 1,9 milhões de

registos, todos indexados no Google ou Google Scholar, com um crescimento anual médio de 27.000 registos e facilitando o intercâmbio de informação entre especialistas de centros de informação de pelo menos 23 países da América latina e Caríbe

O ISIS tem sido a principal plataforma do seu desenvolvimento, pois grande parte dos membros da rede utilizam este programa na organização da suas coleções. Isto levou-os a adotar o WXIS, com o apoio da BIREME; para a criação de uma mega base de dados de informação agropecuária. Entre as suas metodologias de trabalho estão as bibliotecas digitais, utilizando ferramentas desenvolvidas pela FAO como WebAGRIS, para a entrada e recuperação de dados, e outras como LISAGR que inclui módulos de aquisições, empréstimos e estatísticas.

13. A Biblioteca Virtual de Rio Grande do Sul: disponibilização de bases de dados ISIS através da Web ([Israel J. Cefrin da Silva](#), [Tânia L. Angst](#), [Luciano Zanuz](#), [Helena Leiko Endo](#), Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – Brasil)

Israel Cefrin fez a apresentação da Biblioteca Virtual de Rio Grande do Sul construída de acordo com as normas do CDS/ISIS usado como ferramenta de trabalho cooperativo entre unidades de informação de diferentes instituições públicas do Estado, para a manutenção de um catálogo acessível pela internet para a intercâmbio de registos bibliográficos no formato MARC, ISO e XML.

O sistema dispõe actualmente de mais de 100.000 registos, permite a pesquisa através de vários campos (autor, título e assunto) e o acesso por qualquer navegador (fez uma demonstração do acesso através de um terminal telefónico PDA), graças à adoção do protocolo HTML W3C.

Referiu-se depois às dificuldades encontradas neste desenvolvimento, em particular o que aconteceu com o motor de busca OpenIris, o lançamento da versão 5 do PHP e a migração de servidores da plataforma Windows para Linux que obrigou a voltar ao motor de busca WXIS, graças a aparecimento de uma nova versão desenvolvida pela BIREME, em fevereiro de 2007. O processo de migração do código encontra-se numa etapa final de desenvolvimento.

14. Dois casos de uso do WXIS: recortes de notícias e sistema de biblioteca ([Jorge Luis Valverde Oliveros](#) – Peru)

Jorge Luís Valverde apresentou duas experiências de desenvolvimento utilizando as ferramentas WXIS e WWWIris para soluções de gestão de informação.

Uma destas experiências foi com a Editorial Santillana, Perú. Necessitavam de um sistema de biblioteca completo num ambiente Web que incluísse pesquisas pré-definidas, e módulos para o controle do material registado.

A outra experiência foi para o projeto Niños de Milenio inicialmente a cargo da *Save the Children* - Peru; e posteriormente da GRADE, necessitavam de armazenar e gerir informação que consideravam relevante publicada na média impressa para os seus trabalhos e investigações.

Demonstrou nos dois exemplos como combinando WWWIris, WXIS e recursos apropriados da Web como *javascript* se pode realizar pesquisas em várias bases de dados de uma só vez, de

formas diferentes na mesma base de dados, configurar os acessos, gravar dados do usuário (incluindo para estatísticas), produzir listagens relacionadas com o conteúdo de determinados campos, pré-definir pesquisas, capturar um ou vários registos, gravar e ordenar os resultados, e elaborar relatórios sem limites de formatação.

Através dos casos apresentados quis provar as inúmeras possibilidades que se abrem com o uso do WWWIIsis e WXIS para desenvolver aplicações que satisfaçam as necessidades de organização de informação e as dos nossos usuários.

15. Serviço de Vídeo Digital usando o motor de pesquisa IAH melhorado usando o formato de saída (pft) através de streaming (Diana Huamán, José Villanueva, PAHO – Peru)

Diana Huamán apresentou uma solução aplicada a uma videoteca digital através de *streaming* utilizando a base de dados ISIS, WWWIIsis e o motor de pesquisa IAH. Explicou como a tecnologia *Streaming* permite a transferência simultânea de meios digitais (neste caso, vídeos) permitindo uma fácil visualização dos mesmos sem necessidade da transmissão por Internet de grandes ficheiros, utilizando os recursos do motor de pesquisa IAH.

O serviço de streaming de vídeo digital está incluído nos planos da Representação Nacional da Organização Pan-americana da Saúde no Peru

16. MESA REDONDA - ISIS e Open Source (moderador: Adolfo Hernández Arcediano, IEDECYT – Espanha, **Membros: Rodrigo Senra Consultor – Brasil, **Adolfo Hernández Fábregues**, Consultor GNU - Espanha, **Emiliano Marmonti**, EUI-MEC – Argentina)**

Painel de análise e discussão aberta com o público sobre modalidades de cooperação no desenvolvimento de ABCD, ISIS-NBP, JISIS e outros programas em OPEN-SOURCE.

O Secretário do Congresso, Ernesto Spinack, apresentou o moderador e os peritos participantes convidando-lhes a realizarem uma breve exposição das suas experiências no mundo do Open Source, e a salientarem em que medida a decisão do BIREME de aplicar o modo de licenciamento L-PGL aos novos produtos da família ISIS, assim como o compromisso da UNESCO de aplicar a mesma solução ao recente produto JISIS, irá influenciar a futura evolução dos hábitos e funções dos intervenientes da família ISIS (UNESCO, BIREME, Distribuidores nacionais, desenvolvedores de aplicações e usuários finais). Após esta breve introdução deu a palavra ao moderador que depois de apresentar os membros do painel lhes solicitou que enfatizassem junto da assistência quais deveriam ser os parâmetros de desempenho de um processo de desenvolvimento cooperativo numa nova modalidade de desenvolvimento de um programa informático, no quadro de um situação de Open Source. Passou então a palavra aos membros da mesa, solicitando-lhes que fossem o mais exactos possível. Após uma curta exposição de desenvolvimento de alguns projectos Open Source, em que participaram activamente, basicamente as suas intervenções coincidiram nas seguintes premissas:

Um projecto Open Source, necessita sempre de uma instituição com suficiente prestígio e reconhecimento no seio da comunidade à qual é dirigido, que sirva de referência ao projecto.

É fundamental, para preservar a unidade na evolução do projecto, que se disponha de um sistema de controle de tomada de decisões, independente, formado por peritos, eleitos pela comunidade de usuários.

É necessário que o conjunto dos usuários participe activamente, colaborando com os desenvolvedores na definição de funcionalidades e na testagem de novidades e avanços incluídos nas sucessivas versões.

É necessária a colaboração de todos os membros da comunidade para elaboração e actualização de materiais de formação e na elaboração de manuais e documentação a vários níveis.

É preciso dispor de um sistema de acesso e distribuição do programa, aberto a toda a comunidade no qual se dêem a conhecer publicamente as contribuições dos desenvolvedores e as dificuldades dos usuários.

Após uma ronda de intervenções dos participantes que expusessem aos membros do painel as suas dúvidas e consultas, o Secretário deu a palavra ao presidente do Congresso, que apresentou aos participantes uma versão preliminar da declaração final do Congresso, elaborada pelos membros do Comité Científico, comentado ponto por ponto com vista à sua aprovação. Como resultado da análise do mesmo chegou-se a acordo quanto à redacção final que ficou nos seguintes termos: